

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE A SÍNDROME DE
BURNOUT: PROCESSO, FATORES DE RISCO E CONSEQUÊNCIAS**

LICIANE DIEHL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Porto Alegre

Dezembro, 2013

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE A SÍNDROME DE
BURNOUT: PROCESSO, FATORES DE RISCO E CONSEQUÊNCIAS**

LICIANE DIEHL

Orientadora: Profa. Dra. Mary Sandra Carlotto

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Social.

**Porto Alegre
Dezembro, 2013**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE A SÍNDROME DE
BURNOUT: PROCESSO, FATORES DE RISCO E CONSEQUÊNCIAS**

LICIANE DIEHL

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a MARY SANDRA CARLOTTO

Presidente

Prof^a Dr^a MAYTE RAYA AMAZARRAY

Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Prof^o Dr^a GEHYSA GUIMARÃES ALVES

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

**Porto Alegre
Dezembro, 2013**

Better Days

(Edward Sharpe and the Magnetic Zeros Lyrics)

*“I’ve seen better days, dripping down your face
We don’t have to talk, let’s dance
For all the times you felt alone, dreaming better
I see better, better days
Too dumb to say goodbye that’s some cliché shit, make me wanna cry
Just know that every time I look in your eye, I see better, I see better, better days*

*Try to remember, that you can’t forget
Down with history, up with your head
For sweet tomorrow, she never fell from grace
We might still know sorrow but we got better days”*

DEDICATÓRIA

Essa música acompanhou-me ao longo do processo da escrita da dissertação, em pausas para caminhadas e elaborações, especialmente.

Trago-a porque, talvez, o processo de escrita seja de dias difíceis, ainda que não tão desgastante e doloroso quanto este vivido pelas professoras que originaram meu estudo. Devo-lhes muito, por me emprestarem seu rico conhecimento, por vezes em meio a lágrimas e recordações de um adoecimento. O resultado deste trabalho opera uma intensa chama acesa de esperança sobre “melhores dias” para este profissional que forma todos os demais, o professor.

AGRADECIMENTOS

Conseguir chegar aqui foi possível porque pessoas me acompanharam e me apoiaram durante toda esta formação. Sou intensamente grata a inúmeras pessoas.

Aos meus pais, José e Alácia Diehl, que me constituíram através de valores singulares.

Ao meu marido, Juliano Leipelt, por cada chá, café ou chimarrão estendidos e acompanhados de um olhar, sorriso e beijo carregados de afeto; a cada abraço de incentivo; por ouvir, em pausas de escrita, tantas divagações desconexas em busca de sentido.

À minha orientadora, Mary Sandra Carlotto, pela confiança, pelo grau de exigência que me fez ser melhor, pelo incansável apoio. Meu exemplo em tantos aspectos...

Aos meus irmãos, Cláudia e Samuel Diehl (*in memoriam*), que, cada um a seu modo, me estimularam e forneceram apoio.

À minha grande amiga, Paula Goldmeier, por sempre acreditar em mim, quem me ajudou a plantar essa semente e fazê-la desabrochar. Por me dar não só estadia, mas um lar. Quem continuamente me lembra como fazer diferença no mundo.

Às minhas segundas famílias, Leipelt, Daminani e Oliveira, pelo assíduo apoio e pela compreensão de tantas ausências.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

Ao grupo de pesquisa de Psicologia da Saúde Ocupacional da PUCRS, em especial, às colegas Sandra Rodriguez e Ana Claudia Braun, pela parceria; aos bolsistas de Iniciação Científica, Valquíria Coutinho, Kleber Giordani, Lucas Machado, Regina Ferrari, Luisa Simon e Marcela de Moraes, pela permanente disponibilidade de auxílio, e às colegas mestrandas, Lúcia de Melo, Marcela Buseti e Vanessa Costa, pelas contribuições.

A todos os meus amigos e amigas, comadres e compadres, que participaram desta construção, pelo contínuo interesse a respeito da minha pesquisa e pela compreensão sobre minhas necessárias ausências.

Às minhas médicas, Nara Pimentel e Jussara Bohn, que, intencionadas em preservar a minha saúde, não disfarçaram o susto quando mencionei o desejo de fazer o Mestrado, mas que imediatamente solidarizaram-se comigo.

À equipe da Clinefron que, em fase de recuperação renal, indiretamente fizeram parte de reflexões sobre a minha atuação profissional e posterior decisão de seleção para o Mestrado.

Aos amigos da Docile que, de certa forma, impulsionaram esse projeto de vida.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUCRS, Adolfo Pizzinato e Mariana Barcinski, por tanto respeito à minha singularidade.

Aos meus colegas da Univates, em especial, à Evania Schneider, Bernardete Cerutti, Júlia Barden, Marlei Ambrosi, Adalberto Schnorrenberger, Sandro Faleiro, Ana Lúcia Bender e Olinda Saldanha, pelas oportunidades.

Aos formandos do curso de Gestão de Recursos Humanos 2013/B, minha primeira experiência como docente, e que me presentearam como professora homenageada.

À vida, por ter me dado limões e hoje eu poder saborear limonadas!

RESUMO

A Síndrome de Burnout (SB) tem sido considerada um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importantes na sociedade. Sua severidade entre os profissionais de ensino coloca a atividade docente como uma das profissões de alto risco, tendo em vista as repercussões individuais, institucionais e sociais. Esta dissertação constitui-se de dois estudos empíricos de delineamento qualitativo e pretendeu explorar o conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout, assim como compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo. O estudo I, intitulado “Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico”, teve como objetivo compreender e identificar, por meio de um estudo de caso e entrevistas, os elementos que caracterizam a SB. Ainda, buscou-se verificar os sinais que caracterizam o processo de diagnóstico da SB a partir das categorias Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psicológico, Indolência e Culpa, dimensões da SB relacionadas ao modelo teórico proposto por Gil-Monte (2005). O estudo II, “Conhecimento de Professores sobre a Síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências”, pretendeu verificar o conhecimento sobre Burnout, seus sintomas, seu processo de desenvolvimento, fatores de risco, suas consequências e possibilidades de intervenção, bem como investigou o significado do trabalho docente sob a perspectiva do professor, tendo como participantes seis professoras de ensino fundamental. A partir do primeiro estudo, foi possível identificar elementos que configuram as quatro dimensões do modelo teórico adotado e a presença de indicadores do perfil 1, que caracteriza-se por um conjunto de sentimentos e condutas ligadas ao estresse laboral, originando uma forma moderada de mal-estar, mas que não impossibilita o profissional de exercer suas atividades laborais, ainda que pudesse realizá-las de melhor forma. As dimensões Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psicológico, Indolência do perfil 1, acrescidas do sentimento de culpa, indicam a presença de indicadores que caracterizam o perfil 2, quadro clínico mais severo de Burnout que pode levar ao afastamento das atividades laborais. Medidas efetivas adotadas pela entrevistada impediram a ocorrência do Burnout e desistência da profissão. Os resultados do estudo II apontaram ser ainda incipiente a compreensão, por parte dos professores, da SB, dificultando o diagnóstico e adequado tratamento. Aponta-se a necessidade de esclarecimento sobre os sintomas e sinais da SB ao trabalhador, assim como aos profissionais de saúde, para seu correto diagnóstico. Orienta-se também pensar e planejar medidas de intervenção eficazes principalmente informativas sobre seus fatores de risco, possibilidades de afastamento para tratamento e compensação financeira.

Palavras-Chaves: síndrome de burnout, professores, saúde ocupacional, saúde do trabalhador.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.05.00-3 (Psicologia Social)

ABSTRACT

The Burnout Syndrome (BS) has been considered one of the most important occupational health problems of psychosocial character in society. Severity among teaching professionals puts the teaching activity as one of the high-risk professions, in view of the individual, institutional and social repercussions. This dissertation consists of two empirical studies of qualitative design and set out to explore the knowledge of teachers about the Burnout Syndrome, as well as understand the factors used to interpret this process. The I study, titled "Burnout Syndrome: indicators for the construction of a diagnosis", aimed at understanding and identify, through a case study with interviews, the elements that characterize the BS. Still, we tried to check the signs that characterize the process of diagnosis of BS from the categories Illusion at Work, Wear Psychological Indolence and Guilt, dimensions of BS related to the theoretical model proposed by Gil-Hill (2005). The II study, "Knowledge about Teacher Burnout Syndrome: process, risk factors and consequences", intended for knowledge about Burnout, its symptoms, its development process, risk factors, consequences and possibilities of intervention and investigated the meaning of teaching from the perspective of the teacher, with participation of six teachers of elementary school. From the first study, it was possible to identify elements that form the four dimensions of the theoretical model and the presence of indicators of profile 1, which is characterized by a set of feelings and behaviors related to job stress, yielding a moderate form of malaise, but that does not preclude the exercise of their professional work activities, even if it could perform them in a better way. The dimensions Illusion by Work Wear Psychological Indolence of profile 1, added to the sense of guilt, indicate the presence of indicators that characterize the profile 2, more severe clinical picture Burnout. Effective measures taken by the respondent prevented the occurrence of burnout and quitting the profession. The II study results showed is still incipient their understanding, by teachers, of BS, complicating diagnosis and treatment. Pointed out the need for clarification on the signs and symptoms of BS to the worker, as well as healthcare professionals, to the correct diagnosis. Recommendations are also thinking and planning effective intervention measures especially informative about their risk factors, possible expulsion for treatment and financial compensation.

Key Words: burnout syndrome, teachers, occupational health, worker health.

Area as CNPq rating: 7.07.00.00-1 - Psychology

Sub-area as classified CNPq: 7.07.05.00-3 (Social Psychology)

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTOS.....	6
RESUMO.....	8
ABSTRACT	9
SUMÁRIO	10
APRESENTAÇÃO	11
Referências	24
ARTIGO I - SÍNDROME DE BURNOUT: INDICADORES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO	29
Introdução	31
Método	33
Relato do Caso.....	34
Considerações Finais	45
Referências	47
ARTIGO II - CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT: PROCESSO, FATORES DE RISCO E CONSEQUÊNCIAS	54
Introdução	56
Método	59
Resultados e Discussão	61
Considerações Finais	74
Referências	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
Referências	84
ANEXOS	85
Anexo 1 - Entrevista Semi-Estruturada.....	86
Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	88
Anexo 3 - Aprovação do Comitê de Ética	90

APRESENTAÇÃO

O trabalho sempre foi tema de interesse na história da humanidade, ora sendo mencionado como fonte de sobrevivência, ora como fonte da virtude ou da elevação moral e espiritual do ser humano (Bendassolli, 2009). Em meados do século XIX, a Revolução Industrial gerou mudanças significativas na forma de produção de mercadorias, dessa forma, revolucionando o modo de produção com o uso de máquinas a vapor e transformações no sistema de trabalho (Vasques-Menezes, 2012).

A partir dos anos de 1980, com o processo de modernização e implantação de novas tecnologias na produção e a globalização econômica, são observadas significativas transformações em praticamente todas as questões que envolvem o mundo do trabalho. Esses eventos têm provocado mudanças importantes nos aspectos sociais e também no comportamento individual dos trabalhadores (Carlotto, 2001). Jacques e Amazarray (2006) referem que atualmente se reconhece uma série de fatores associados ao trabalho como responsável por sofrimentos e alterações na saúde mental, destacando a complexa articulação de fatores relativos à organização do trabalho, como a divisão de tarefas, o controle sobre o processo de trabalho, as políticas de gestão de recursos humanos, a estrutura hierárquica, os processos de comunicação e o ritmo e a jornada de trabalho. Neste sentido, surge a necessidade de um novo olhar no tocante à saúde do trabalhador, com maior envolvimento das políticas públicas e análise de responsabilidade das empresas, assim, enfatizando a prevenção e o diagnóstico da organização do trabalho (Vasques-Menezes, 2012).

No final dos anos 1990, delinea-se um novo ramo da Psicologia que busca promover a qualidade de vida no trabalho, bem como proteger e promover a segurança, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores: a Psicologia da Saúde Ocupacional (*National Institute for Occupational Safety and Health – NIOSH, 2008*). A base de sua origem e seu

desenvolvimento vão ao encontro das tendências de alteração do trabalho na sociedade pós-industrial, do aparecimento de novos riscos de saúde ocupacional, especialmente de ordem psicossocial, e da crescente conscientização sobre a importância dos riscos psicossociais e necessidade de sua prevenção (Coelho, 2008). Os fatores psicossociais são as condições presentes em uma situação de trabalho diretamente relacionadas com a organização e, o conteúdo do trabalho e a realização de tarefas capazes de afetar positiva ou negativamente a saúde física, mental ou social do trabalhador. Quando esses fatores psicossociais se tornam riscos psicossociais, gerando estresse e danos psicológicos, fisiológicos, sociais ou individuais (Gil-Monte, 2005).

No Brasil, é evidente o avanço teórico obtido no campo da Saúde do Trabalhador, o qual ultrapassou as concepções e práticas da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional. Hoje, consideram-se como premissas fundamentais a relação entre os processos de trabalho em suas dimensões sociais e técnicas e os processos saúde-doença de coletivos de trabalhadores (Minayo-Gomez & Lacaz, 2005).

No campo da educação, muitos são os problemas ocupacionais enfrentados pelos professores, sendo este um tema que adquire crescente relevância e preocupação por parte dos profissionais, gestores institucionais, entidades sindicais e governamentais (Carlotto, 2012). A profissão docente é considerada, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma das mais estressantes. De acordo com Reis, Araújo, Carvalho, Barbalho e Silva (2006), ensinar é uma atividade, em geral, altamente desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores.

O Relatório de Monitoramento Global, realizado pela UNESCO (2008), aponta a precariedade nas condições de trabalho dos professores brasileiros. Neste documento, cita-se o número insuficiente de dias letivos, a dificuldade de acesso a livros e materiais didáticos, escolas inseguras e malconservadas, professores com insuficiente formação e em quantidade

inadequada. Quanto à organização do seu trabalho, Larocca e Girardi (2011) pontuam que, além da já extensa carga horária de ensino, as atribuições docentes, cada vez mais, ultrapassam o espaço próprio da sala de aula, pois os professores realizam diversas atividades extracurriculares, como preparação das aulas, correção e avaliação dos trabalhos dos alunos, contato com os pais ou responsáveis, reuniões pedagógicas e administrativas da escola, sem contar o trabalho em festas e eventos de finais de semana promovidos pela escola, a qual, apelando para o espírito comunitário e de voluntariado, tenta angariar recursos que visam suprir suas necessidades materiais.

Por conseguinte, não surpreende que, no Brasil, observa-se um quadro de desmotivação e crescente nível de evasão registrado entre os docentes (Andrade, Nunes, Farah Neto, & Abramovay, 2004). De acordo com Lapo e Bueno (2002), o enfraquecimento dos vínculos com a profissão é produto da ação conjunta de vários fatores geradores de dificuldades e insatisfações acumulados ao longo do tempo. Rocha e Fernandes (2008), ao estudarem a qualidade de vida de professores, identificaram prejuízos em todos os domínios avaliados, quanto à qualidade de vida, destacando ser a perda de vitalidade o mais crítico deles.

Assim, as condições e organização do trabalho do professor, cada vez mais, possuem características que o expõem a fatores estressantes, os quais, se persistentes, podem levar à Síndrome de Burnout (SB) (Guglielmi & Tatrow, 1998). Essa é o resultado de um estresse crônico, característico do cotidiano do mundo do trabalho, principalmente quando, neste, existe excessiva pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais, reconhecimento e sucesso (Harrison, 1999). Caracteriza-se como um fenômeno psicossocial que ocorre como resposta crônica aos estressores interpessoais nas situações de trabalho (Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001). Byrne (1993) refere que a SB é considerada a etapa final das progressivas tentativas de lidar com as condições de estresse negativas.

O Burnout manifesta-se como fenômeno eminentemente social, expressão de tempos de crise e desorientação da sociedade atual, que está tencionando fortemente os setores de trabalhos mais críticos, como os assistenciais (Cebrià-Andreu, 2005). Burnout decorre de um desenvolvimento global (individual, organizacional e social), cuja característica é a transformação rápida e profunda de uma sociedade industrial para uma economia de serviço, que teve lugar nas últimas décadas do século passado (Schaufeli, Leiter, & Maslach, 2009). Tem sido considerado um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importantes na sociedade (Salanova & Llorens, 2008) devido a seus efeitos indesejáveis no rendimento dos alunos, uma vez que as dificuldades sentidas pelos professores refletem-se na qualidade das suas práticas pedagógicas e eficácia profissional, diminuindo, assim, as potencialidades de aprendizagem dos estudantes (Correia, Gomes, & Moreira, 2010).

A definição mais aceita e utilizada na literatura internacional sobre Burnout é a fundamentada na perspectiva psicossocial de Maslach e Jackson (1981), sendo esta constituída de três dimensões: 1) Exaustão Emocional, caracterizada pelo sentimento de carência em recursos emocionais e geralmente relacionado à sobrecarga de trabalho. 2) Despersonalização, dimensão na qual o trabalhador desenvolve sentimentos negativos em relação as pessoas com as quais trabalha, acarretando em atitudes coerentes com estes sentimentos tais como indiferença e cinismo; 3) Baixa Realização Pessoal, identificada pela avaliação negativa no trabalho afetando o auto conceito, auto estima e relacionamentos pessoais do sujeito.

Gil-Monte (2005), mais recentemente, desenvolveu um modelo de dimensões da SB semelhante ao já consolidado por Maslach e Jackson (1981), sendo que seu maior diferencial é a inclusão da dimensão da Culpa (Quadro 1). Nesse modelo, o Burnout é representado por quatro dimensões: 1) Ilusão pelo trabalho, indicando o desejo individual

para atingir metas relacionadas ao trabalho sendo estas percebidas pelo sujeito como atraentes e fonte de satisfação pessoal; 2) Desgaste Psíquico, caracterizado pelo sentimento de exaustão emocional e física em relação ao contato direto com pessoas que são fonte ou causadoras de problemas; 3) Indolência, evidenciada pela presença de atitudes de indiferença junto às pessoas que necessitam ser atendidas no ambiente de trabalho, assim como insensibilidade aos problemas alheios; 4) Culpa evidenciada pelo surgimento de cobrança e sentimento de culpabilização sobre o comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho, sendo evidenciada especialmente em sujeitos que desenvolvem relações diretas no ambiente de trabalho.

Segundo o mesmo autor, dentro deste entendimento é possível delimitar dois tipos de perfis de Burnout: Perfil 1- Surgimento de um conjunto de sentimentos e condutas ligadas ao estresse laboral originando de forma moderada mal-estar, mas não impossibilitando o profissional de suas atividades laborais mesmo que pudesse realizá-las da melhor forma. Perfil 2- Casos clínicos mais deteriorados em decorrência da SB incluindo os sentimentos já apresentados acrescido o sentimento de culpa.

Quadro 1 – Modelos teóricos de Maslach e Gil-Monte

Modelo de Maslach		Modelo de Gil-Monte	
<i>Exaustão Emocional</i>	Falta ou carência de energia e entusiasmo; sentimento de esgotamento de recursos.	<i>Desgaste Psíquico</i>	Esgotamento emocional e físico decorrente da atividade de trabalho, decorrente da necessidade de se relacionar diariamente com pessoas que possuem ou geram problemas.
<i>Despersonalização</i>	Sentimento de indiferença e hostilidade em relação ao trabalho e aos clientes.	<i>Indolência</i>	Atitudes negativas em relação ao trabalho, clientes e organização.
<i>Realização Profissional</i>	Insatisfação em relação ao próprio desempenho profissional; sentimento de baixa competência e êxito (inversa).	<i>Ilusão pelo Trabalho</i>	Expectativa de alcançar objetivos profissionais, percebidas como uma fonte de prazer e realização pessoal (inversa).
		<i>Culpa</i>	Sentimentos de culpa pelo comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho.

Embora o modelo de Maslach e Jackson (1981) seja o mais utilizado pela comunidade científica, opta-se por utilizar o modelo de Gil-Monte (2005) por este incluir a dimensão de culpa. Além disso, abre-se a possibilidade de realizar diagnóstico com identificação de dois perfis de Burnout.

Muitos estudos nacionais sobre Burnout em professores têm sido realizados buscando identificar sua prevalência e fatores associados (Moura, 1997; Carlotto & Palazzo, 2006; Carlotto & Câmara, 2007; Gil-Monte, Carlotto, & Câmara, 2008; Batista, Carlotto, &

Augusto, 2011). Embora a literatura internacional já contemple, ainda que em menor quantidade, estudos qualitativos com professores (Chang, 2009; Cephe, 2010; Atkins, Mehta, Shernoff, Spencer, & Spencer, 2011), no Brasil, ainda são escassos estudos qualitativos que buscam compreender a Síndrome de Burnout sob a perspectiva do relato da experiência docente. Neste sentido, Sonnentag (2005) aponta que as pesquisas sobre a SB poderiam ter um substancial progresso caso fossem analisadas as vivências, experiências e interpretações dos trabalhadores. A autora sugere a investigação sobre como percebem e sentem os estressores em um dia típico de trabalho e como estes podem provocar a ocorrência ou aumento dos sintomas de Burnout e, ainda, como as pessoas reagem no dia a dia frente aos estressores e que recursos utilizam quando percebem os sintomas, como esses se acumulam ao longo do tempo e que variáveis podem prever ou diminuir o Burnout.

Cephe (2010) e Chang (2009) complementam destacando a importância de desenvolver questões de pesquisa qualitativa. Cephe (2010) sugere a investigação dos níveis de estressores (macro, meso, micro) percebidos pelos professores que poderiam ocasionar o Burnout; e Chang (2009) como os sentimentos sobre Burnout se desenvolvem nas diversas fases de carreira profissional ou, ainda, ao longo de um ano letivo.

Portanto, a presente dissertação visa auxiliar no preenchimento da lacuna de estudos de delineamento qualitativo a fim de refletir sobre a formulação de novas medidas de proteção à saúde que devem ser baseadas em informações atualizadas e que contemplem as reais necessidades dos docentes. Pretende-se que tais reflexões envolvam a promoção da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores em educação sobre possíveis ações de prevenção (informação em saúde) e intervenção em nível individual (manejo de estresse), organizacional (características do trabalho, práticas de gestão) e coletivo (políticas públicas).

Da mesma forma, pretende-se ampliar o conhecimento sobre Burnout em professores de forma contextualizada à realidade educacional brasileira e subsidiar propostas de novos

estudos e intervenções. Conforme apontado por Jacques e Amazarray (2006), o trabalho ocupa um lugar importante na dinâmica do investimento afetivo das pessoas, constituindo-se como elemento que define a nossa identidade. Estudos empíricos podem, portanto, sustentar práticas que estimulem que o trabalho seja potencialmente promotor de saúde.

Dois artigos que se alinham à proposta de explorar o conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout e, assim, compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo são apresentados. O primeiro artigo expõe um estudo de caso, que apresenta indicadores para a construção de um diagnóstico pertinente à Síndrome de Burnout. O segundo artigo consiste em estudo relativo ao conhecimento de professores de ensino fundamental em relação à Síndrome de Burnout, seu processo, fatores de risco e consequências a partir de entrevistas semiestruturadas.

A dissertação trabalhou com as seguintes questões de pesquisa: Qual o conhecimento dos professores sobre a Síndrome de Burnout e os elementos utilizados para interpretar esse processo? O objetivo geral da pesquisa foi definido em: explorar o conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout, assim como compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo.

O estudo I, intitulado “Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico”, teve como objetivo compreender e identificar, por meio de informações detalhadas e sistemáticas dentro de um contexto de vida real, os elementos que caracterizam a SB. Como metodologia de investigação, optou-se pelo estudo de caso, sendo realizadas entrevistas para verificar os sinais que caracterizam o processo de diagnóstico da SB a partir das categorias Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psicológico, Indolência e Culpa, dimensões da SB relacionadas ao modelo teórico proposto por Gil-Monte (2005).

O estudo II, “Conhecimento de Professores sobre a Síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências”, contemplou os seguintes objetivos específicos: verificar o

conhecimento sobre Burnout, seus sintomas, seu processo de desenvolvimento, seus fatores de risco, suas consequências e suas possibilidades de intervenção sob a perspectiva do professor; e investigar o significado do trabalho docente, fatores de estresse ocupacional, estratégias de enfrentamento, fatores de satisfação e insatisfação no trabalho, fatores de permanência e tendência ao abandono da profissão docente. As informações foram levantadas por meio de entrevistas semi-estruturadas, conforme Anexo 1.

Foram respeitados os aspectos éticos de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, referente à pesquisa com seres humanos. O projeto faz parte de um estudo maior, intitulado “Síndrome de Burnout em professores: prevalência, preditores, processo de desenvolvimento e avaliação de impacto de um programa de intervenção”, encaminhado e aprovado pela Comissão Científica e Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Os contatos com a direção e os professores das escolas envolvidos nesta pesquisa ocorreram através da Secretaria Municipal da Educação de São Leopoldo-RS. Os participantes foram esclarecidos quanto ao caráter voluntário, ao anonimato e à confidencialidade dos dados e que o estudo não trará quaisquer efeitos avaliativos individuais e/ou institucionais. Além disso, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que assinassem, afirmando sua concordância em participar da pesquisa conforme as condições expostas.

Trata-se de um estudo qualitativo, que permite acessar determinados aspectos dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis quantificáveis. Através da abordagem qualitativa, pretende-se compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, relacionam-se a crenças, valores e percepções. E buscam-se a vivência, a experiência e a cotidianidade (Minayo, 2000). As pesquisas qualitativas possuem características multimetodológicas, utilizando um número variado de métodos e técnica de coleta de dados (Queiroz, Vall, Souza, &Vieira, 2007).

Neste sentido, para o estudo I, utilizou-se de um estudo de caso buscando aumentar a compreensão a respeito de eventos reais contemporâneos (Miguel, 2007), com destaque para entendimentos contextuais (Llewellyn & Northcott, 2007), teve como participante Flávia (nome fictício), 51 anos, casada e com um filho. Possui formação de nível superior e trabalha há 30 anos como professora. Está aposentada desde janeiro de 2013, mas, atualmente, possui uma carga horária de trabalho de 20 horas semanais, lecionando no ensino fundamental.

Como instrumento, neste estudo, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas realizadas em dois momentos distintos. Entende-se que a entrevista privilegia a obtenção de informações através da fala individual, a qual revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos e transmite, através de um porta-voz, representações de determinados grupos (Minayo, 1994). As entrevistas contemplaram as seguintes questões norteadoras: motivos de escolha da profissão, evolução da carreira docente, fatores de satisfação/realização e insatisfação/estresse na profissão docente, comportamento e consequências físicas, psicológicas e nas relações sociais ao sentir-se exausta emocionalmente. Os dados foram levantados e analisados de acordo com o modelo teórico sobre a Síndrome de Burnout proposto por Gil-Monte (2005).

O estudo II envolveu como participantes seis professoras de uma escola de ensino fundamental indicada pela Secretaria Municipal da Educação de São Leopoldo-RS. Para determinação do tamanho e fechamento do número de participantes, foi utilizado o critério de amostragem por saturação. Isto é, quando as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentavam ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estavam sendo coletados, considerando os objetivos e modelo teórico do estudo (Fontanella, Ricas, & Turato, 2008).

A avaliação da saturação teórica foi operacionalizada por um processo contínuo de análise dos dados desde o início do processo de coleta. Esta análise preliminar buscou o momento em que pouco de substancialmente novo aparecia, considerando cada um dos tópicos abordados ou identificados durante a análise. Também se avaliou o conjunto dos entrevistados de acordo com uma representação esquemática do processo de coleta de informações, em que os participantes apresentaram suas percepções e atribuições de significados sobre determinado tópico.

Segundo Fontanella et al. (2008), nenhum dos discursos é igual a outro, no entanto todos apresentam elementos em comum com algum outro. No início, os acréscimos aos anteriores são evidentes. Posteriormente, os acréscimos vão se rareando até que deixam de aparecer a partir da entrevista. A referência é o próprio pesquisador que identifica se o conteúdo atingiu certo grau de aperfeiçoamento teórico da discussão de uma categoria. A constatação de saturação depende dos objetivos do pesquisador: se ele tem como objetivo a captação daquilo que caracteriza o grupo, a saturação amostral se dá num determinado nível. Este nível poderá garantir maior validade externa, ou seja, maior capacidade de transferência das interpretações para contextos mais amplos. Para apoiar a decisão do pesquisador, foi utilizada avaliação interjuízes visando à validação do conteúdo e momento de fechamento do número de participantes.

No estudo II, foi utilizado um protocolo de entrevista semiestruturada que se dividiu em três eixos, contemplando questões:

- 1) Sociodemográficas e laborais para caracterização dos participantes, como idade, formação, tempo de profissão, estado civil, se possui filhos e quantos.

- 2) Modelo e roteiro de entrevista de Sackman (1992), referência para investigação de processos psicossociais, que aborda: componentes descritivos (sintomas, sinais e critérios que, segundo os participantes, indicam que uma pessoa havia desenvolvido ou está

desenvolvendo a Síndrome de Burnout); conhecimento axiomático (desencadeantes da Síndrome de Burnout); atribuições analítico-causais (descrição do processo de Burnout de forma cronológica, isto é, ordenando os sintomas da síndrome segundo surgem com o tempo); antecedentes de cada uma das dimensões de Burnout (ordem cronológica de surgimento, qual caracterizava melhor a Síndrome de Burnout e qual afetava em maior medida o desempenho no trabalho); atribuições causal-normativas (possíveis medidas e/ou recomendações para melhorar a situação e prevenir a Síndrome de Burnout); relato de uma situação indutora da Síndrome de Burnout a partir da definição teórica da síndrome.

3) Significado do trabalho docente, fatores de estresse ocupacional, fatores de satisfação e insatisfação no trabalho, fatores de permanência e tendência ao abandono da profissão docente.

O roteiro considerou a vivência do pesquisador, a literatura sobre o tema em estudo e a apreciação de um juiz e um professor, segundo orientação de Belei, Gimenez-Paschoal, Nascimento e Matsumoto (2008). Os três eixos foram avaliados por um juiz envolvido em pesquisas sobre a temática, capacitado na avaliação e ajuste do roteiro acerca dos termos utilizados, considerando sua compreensão e adequação à população de professores. Também, foi avaliado se o instrumento favorecia o envolvimento do entrevistado na resposta às questões e se atingia o objetivo proposto. Houve uma organização flexível do roteiro, permitindo a ampliação dos questionamentos à medida que as informações foram sendo fornecidas pelo entrevistado (Duarte, 2004). Ainda, foi realizada uma entrevista-piloto para verificar o entendimento e adequação das questões em relação ao objetivo proposto.

Em ambos os estudos, inicialmente, realizou-se contato com a Secretaria Municipal da Educação de São Leopoldo-RS a fim de organizar com a direção das escolas o momento apropriado para realização das entrevistas. Posteriormente, foi realizado o convite pessoal e oral aos professores que possuíam algum conhecimento sobre a Síndrome de Burnout para

participarem da entrevista individual. Os professores interessados em participar do estudo fizeram inscrição por intermédio da Direção da escola e o agendamento de dia e horário ocorreu de acordo com a disponibilidade do participante. As entrevistas foram realizadas em sala específica da escola, assegurando-se questões pertinentes ao sigilo. As entrevistas foram gravadas e transcritas tendo sido realizadas correções linguísticas do relato sem eliminar o caráter espontâneo das falas.

Como procedimentos de análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo indicado por Bardin (1977), que considera o acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, devendo ser considerada não apenas a semântica da língua, mas também a interpretação do sentido que um indivíduo atribui às mensagens. Permite a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo, de forma prática e objetiva, produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social (Bauer & Gaskell, 2002). O texto é um meio de expressão do sujeito, sendo que se busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo expressões que as representem (Caregnato & Mutti, 2006).

A seguir, apresentam-se dois artigos que se alinham à proposta de explorar o conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout e, assim, compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo. O primeiro artigo expõe um estudo de caso, que apresenta indicadores para a construção de um diagnóstico pertinente à Síndrome de Burnout. O segundo artigo consiste em estudo relativo ao conhecimento de professores de ensino fundamental em relação à Síndrome de Burnout, seu processo, fatores de risco e consequências a partir de entrevistas semiestruturadas.

Referências

- Andrade, E. R., Nunes, M. F. R., Farah Neto, M., & Abramovay, M. (2004). *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam / Pesquisa Nacional UNESCO*. São Paulo: Moderna.
- Atkins, M. S., Mehta, T. G., Shernoff, E. S., Spencer, J., & Torf, R. (2011). A qualitative study of the sources and impact of stress among urban teachers. *School Mental Health, 3*, 59-69. doi: 10.1007/s12310-011-9051-z
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. da S. (2011). Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. *Psicologia em Estudo, 16*(3), 429-435. doi: 10.1590/S1413-73722011000300010
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Belei, R. A., Gimenez-Paschoal, S. R., Nascimento, E. N., & Matsumoto, P. H. V. R. (2008). O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. *Cadernos de Educação, 1*(30), 187-199.
- Bendassolli, P. F. (2009). *Psicologia e trabalho: apropriações e significados*. São Paulo: Cengage Learning.
- Byrne, B. M. (1993). The Maslach Burnout Inventory: testing for factorial validity and invariance across elementary, intermediate and secondary teachers. *Journal of Occupational and Organizational Psychology, 66*(3), 197-213. doi: 10.1111/j.2044-8325.1993.tb00532.x

- Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto - Enfermagem* 15(4), 679-684. doi: 10.1590/S0104-07072006000400017
- Carlotto, M. S. (2001). *Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional*. Cadernos Universitários. Canoas: Editora da Ulbra.
- Carlotto, M. S. (2012). *Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção*. Porto, Portugal: LivPsic.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2007). Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 101-110. doi: 10.1590/S1413-85572007000100010
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2008). Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Psico*, 39(22), 152-158.
- Carlotto, M. S., & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026. doi: 10.1590/S0102-311X2006000500014
- Cebrià-Andreu, J. (2005). El síndrome de desgaste profesional como problema de salud pública. *Gaceta Sanitaria*, 19(6), 470-470. doi: 10.1157/13082793
- Cephe, T. (2010). A study of the factors leading English teacher burnout. *Hacettepe University Journal of Education*, 38, 25-34.
- Chang, M. L. (2009). An appraisal perspective of teacher burnout: examining the emotional work of teachers. *Educational Psychology Review*, 21, 193-218. doi: 10.1007/s10648-009-9106-y
- Coelho, J. A. (2008). *Uma introdução à psicologia da saúde ocupacional: prevenção dos riscos psicossociais no trabalho*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em Revista*, 24, 213-225.

- Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 17-27. doi: 10.1590/S0102-311X2008000100003
- Gil-Monte, P. R. (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar*. Madrid: Pirâmide.
- Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. (2010). Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *European Journal of Psychiatry*, 25(4), 205-212. doi: 10.4321/S0213-61632011000400003
- Guglielmi, R. S., & Tatrow, K. (1998). Occupational stress, burnout, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis. *Review of Educational Research*, 68(1), 61-69. doi: 10.3102/00346543068001061
- Harrison, B. J. (1999). Are you to burn out? *Fund Raising Management*, 30(3), 25-28.
- Jacques, M. G. C., & Amazarray, M. R. (2006). Trabalho bancário e saúde mental no paradigma da excelência. *Boletim da Saúde*, 20(1), 93-105.
- Larocca, P., & Girardi, P. G. (2011). Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. In *Formação de professores e profissionalização docente: actas do 10º Congresso Nacional de Educação - Educere*, PUC-Paraná, 7-10 Nov. 2011 (1932-1948).
- Lapo, F. R., & Bueno, B. O. (2002). O abandono do magistério: vínculos e rupturas com trabalho docente. *Psicologia Universidade de São Paulo*, 13(2) 243-276. doi: 10.1590/S0103-65642002000200014
- Llewellyn, S., & Northcott, D. (2007). The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 2(3), 194-207. doi: 10.1108/17465640710835355

- Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422.
- Miguel, P. A. C. (2007). Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. *Produção*, 17(1), 216-229. doi: 10.1590/S0103-65132007000100015
- Minayo, M. C. (1994). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (3ª ed.). São Paulo: Hucitec/Abrasco.
- Minayo, M. C. (2000). *Pesquisa social: Teoria método e criatividade*. (16ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Minayo-Gomez, C., & Lacaz, F.A.C. (2005). Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(4), 797-807. doi: 10.1590/S1413-81232005000400002
- Moura, E. P. G. (1997). *Saúde mental e trabalho. Esgotamento profissional em professores da Rede de Ensino Particular de Pelotas - RS*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- National Institute for Occupational Safety and Health (2008). *Occupational Health Psychology* (OHP). Retirado de <http://www.cdc.gov/niosh/topics/ohp/>
- OIT – Organização Internacional do Trabalho (2005). *Meeting of experts on updating the list of occupational diseases*, Geneva.
- Queiroz, D. T., Vall, J., Souza, Â. M A., & Vieira, N. F. C. (2007). Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, 15(2), 276-283.
- Reis, E. J. F. B., Araújo, T. M. de, Carvalho, F. M., Barbalho, L., & Silva, M. O. (2006). Docência e exaustão emocional. *Educação e Sociedade*, 27(94), 229-253. doi: 10.1590/S0101-73302006000100011

- Rocha, V. M. da, & Fernandes, M. H. (2008). Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57(1), 23-27. doi: 10.1590/S0047-20852008000100005
- Sackmann, S. A. (1992). Culture and subcultures: an analysis of organizational knowledge. *Administrative Science Quarterly*, 37(1), 140-161. doi: 10.2307/2393536
- Salanova, M., & Llorens, S. (2008). Estado actual y retos futuros en el estudio del burnout. *Papeles del Psicólogo*, 29(1), 59-67.
- Schaufeli, B. W., Leiter, M. P., & Maslach, C. (2009). Burnout: 35 years of research and practice. *Career Development International*, 14(3), 204-220. doi: 10.1108/13620430910966406
- Sonnentag, S. (2005). Burnout research: adding an off work and day-level perspective. *Work & Stress*, 19(3), 271-275. doi: 10.1080/02678370500386473
- Vasques-Menezes, I. (2012). Saúde do trabalhador: uma breve sistematização. In M. C. Ferreira & H. Mendonça (Orgs.), *Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais* (pp. 63-77). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- UNESCO (2008). Relatório de monitoramento de Educação para Todos Brasil 2008: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta? Retirado de <http://www.brasilia.unesco.org/publicacoes/livros/relatorioEPTBrasil2008>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois artigos empíricos apresentados se alinham à proposta de explorar o conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout e, assim, compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo. Os resultados forneceram subsídios que ampliam conhecimento sobre SB em professores e demonstram, a partir de suas análises, contribuições plausíveis de atenção.

No primeiro artigo, procurou-se fornecer subsídios para a construção de um diagnóstico de Síndrome de Burnout de acordo com o modelo teórico proposto por Gil-Monte (2005) a partir de um estudo de caso único. Foi possível identificar elementos que configuram a Ilusão pelo Trabalho, o Desgaste Psicológico e a Indolência, que emerge como estratégia de enfrentamento frente às duas primeiras dimensões. Assim, identifica-se a presença de sinais do perfil 1 e esses, acrescidos do sentimento de Culpa, indicam elementos que caracterizam o perfil 2, quadro clínico mais severo de Burnout. Porém medidas efetivas, como a aposentadoria, mudança de escola e redução de carga horária, impediram a ocorrência do Burnout e desistência da profissão, corroborando a literatura que aponta que os vários níveis de experiência de Burnout não são simplesmente uma função de variáveis individuais, mas refletem o impacto diferenciado dos fatores situacionais nas suas dimensões (Maslach & Goldberg, 1998; Schaufeli, Leiter, & Maslach, 2009).

É saliente o desconhecimento sobre Burnout, pois, embora tenha reconhecido estar no limite das suas possibilidades em termos de energia e recursos emocionais para o trabalho, somente um adoecimento físico grave a faria interromper o processo de desenvolvimento do Burnout. Neste sentido, aponta-se a necessidade de esclarecimento sobre os sintomas e sinais da SB ao trabalhador, assim como aos profissionais de saúde para seu correto diagnóstico. Tal

medida deve voltar-se tanto para a prevenção como para a reabilitação, dessa forma, evitando a associação com comorbidades como a depressão.

O segundo artigo explorou o conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout e contribuiu para aumentar a compreensão a respeito do tema, favorecendo a construção de alternativas eficazes para prevenção e promoção de saúde. Os resultados apontam que, apesar de algumas aproximações com o modelo teórico, considerar a SB como um tipo de estresse ou depressão indica uma lacuna importante do conhecimento que merece atenção. O desenvolvimento da SB é entendido como processo que ocorre aos poucos, bem como é percebido como resultado de pressão emocional associada ao intenso envolvimento com pessoas, o que vem ao encontro do que sustenta a teoria. Apesar disso e de serem reconhecidos sintomas e sinais físicos, psíquicos e comportamentais claros, não nomear a doença e não identificá-la em seus estágios iniciais, contribuem para o seu agravamento.

Os resultados também indicam aspectos relacionais e características organizacionais como fatores desencadeantes da SB, o que direciona para a reflexão de que a prevenção e a erradicação do Burnout devem contemplar uma ação conjunta entre trabalhador, grupo e organização de trabalho. Os fatores protetores sinalizam dados importantes que podem subsidiar programas de intervenção de modo a estimular o encontro da prática docente com o significado do trabalho, ajustar expectativas dos professores, instrumentalizar sobre como administrar o tempo e a carga horária de acordo com as capacidades e necessidades individuais.

Constatou-se, ainda, a necessidade de ampliação do olhar para a esfera macrossocial, reportando responsabilidades ao poder público e influenciando políticas públicas de trabalho num contexto maior, como o plano nacional. Ao ampararem-se em relações sociais estabelecidas com os colegas ou sugerindo ações de caráter individualizante, tiram o foco sobre possibilidades de ações mais efetivas junto a entidades governamentais.

Entender o trabalho, seu sentido e suas repercussões, a partir da experiência e do saber dos trabalhadores, constitui-se como ensinamento indispensável para aprofundar o conhecimento sobre a SB e, assim, propor alternativas eficazes de prevenção e promoção de saúde. Apenas o avanço da ciência nesse campo, que envolve mais que a manifestação de uma doença ocupacional, uma vez que ocasiona prejuízos no ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, pode conferir credibilidade para que se possa resgatar o valor da profissão docente.

Referências

- Gil-Monte, P. R (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar*. Madrid: Pirâmide.
- Maslach, C., & Goldberg, J. (1998). Prevention of burnout: news perspectives. *Applied & Preventive Psychology*, 7, 63-74. doi: 10.1016/s0962-1849(98)80022-x

ANEXOS

Anexo 1

Entrevista Semi-Estruturada

Questões sociodemográficas: idade, formação, tempo de profissão, ocorrência de histórico de afastamento, estado civil, se possui filhos e quantos.

- 1- Na sua opinião, o que leva um professor escolher essa profissão?
- 2- Você acha que a carreira de docente tem sofrido modificação de um tempo para cá? Em que aspecto?
- 3- Descreva de um dia típico de trabalho de um professor.
- 4- Relate um dia que você considere difícil.
- 5- Quais os fatores de satisfação e insatisfação na profissão de professor?
- 6- Quais os principais fatores de estresse na profissão docente?
- 7 - O que é para você a Síndrome de Burnout?
- 8- Quais os fatores que, em sua opinião, podem ocasionar a síndrome?
- 9- O que um professor sente quando está com Burnout?
- 10 – Como um professor se comporta quando está com Burnout?
- 11- Como você pensa que se desenvolve a Síndrome de Burnout?
- 12- O que você acredita que poderia prevenir a Síndrome de Burnout.
- 13- Relate uma situação em que um professor passou a ter Síndrome de Burnout.
- 14- O que você acha que leva um professor a não se sentir realizado no trabalho?
- 15 - O que você acha que leva o professor a se distanciar dos alunos?
- 16- Qual o comportamento do professor que está exausto emocionalmente?

17- Quais as consequências físicas, psicológicas e nas relações sociais para o professor que tem Síndrome de Burnout?

18 – No caso de um professor ter Burnout, que providências ele deveria tomar?

Anexo 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA
Título do Projeto: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: PREVALÊNCIA, PREDITORES, PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE UM PROGRAMA DE
Instituição onde será realizado: PUCRS – PPG em Psicologia
Nome dos pesquisadores: Mary Sandra Carlotto

Você está sendo convidado (a) para participar do projeto de pesquisa acima identificado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir, a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

2. IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL		
Nome: Mary Sandra Carlotto		Telefone: 51- 3320.3500
Profissão: Psicólogo	Registro no Conselho Nº: 07/2306	E-mail: mscarlotto@gmail.com
Endereço: Av. Ipiranga, 6681, Partenon, Porto Alegre/RS CEP: 90619-900		

Eu, sujeito da pesquisa, abaixo assinado (a), após receber informações e esclarecimento sobre o projeto de pesquisa, acima identificado, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) e estou ciente:

1. Da justificativa e dos objetivos para realização desta pesquisa: Sei que a Síndrome de Burnout, considerada um tipo de estresse relacionado ao trabalho, em professores vem recebendo crescente atenção por parte dos pesquisadores, devido às consequências para a saúde do trabalhador.

2. Do objetivo de minha participação: Entendo que por meio da minha participação, poderá ser identificada a prevalência da Síndrome de Burnout, preditores, processo de desenvolvimento e avaliação de impacto de um programa de intervenção.

3. Do procedimento para coleta de dados: Estou ciente de que a pesquisa será realizada em minha instituição de trabalho e que o instrumento avalia a Síndrome de Burnout, seus preditores, processo de desenvolvimento e avaliação de impacto de um programa de intervenção.

4. Da utilização, armazenamento e descarte das amostras: Sei que os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e que os instrumentos preenchidos serão descartados tão logo a pesquisa acabe.

5. Dos desconfortos e dos riscos: Estou ciente de que não há riscos ou desconfortos decorrentes para os sujeitos da pesquisa.

6. Dos benefícios: Entendo que a presente pesquisa poderá validar plano de intervenção em professores acometidos pela Síndrome de Burnout.

7. Da isenção e ressarcimento de despesas: Sei que a minha participação é isenta de despesas e não receberei nenhum tipo de retorno financeiro, porque não terei despesas na realização dos instrumentos utilizados, nem no seu levantamento.

8. Da forma de acompanhamento e assistência: Estou ciente de que o estudo não se propõe a acompanhamento e assistência em nenhuma instituição, hospital ou clínica.

9. Da liberdade de recusar, desistir ou retirar meu consentimento: Tenho a liberdade de recusar, desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A minha desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico. Não virá interferir em minha atuação profissional.

10. Da garantia de sigilo e de privacidade: Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.

11. Da garantia de esclarecimento e informações a qualquer tempo: Tenho a garantia de tomar conhecimento e obter informações, a qualquer tempo, dos procedimentos e métodos utilizados neste estudo, bem como dos resultados parciais e finais, desta pesquisa. Para tanto, poderei consultar o **pesquisador responsável** ou o **Comitê de Ética em Pesquisa PUCRS** situado na Avenida Ipiranga, 6681- POA ou pelo telefone (051) 3320 3345.

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimento quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual conteúdo e forma, ficando uma em minha posse.

Porto Alegre, _____ de _____ de _____.

Participante

(nome e assinatura)

Profa. Dra. Mary Sandra Carlotto
Pesquisadora responsável
Grupo de Pesquisa em Psicologia da Saúde Ocupacional
 Endereço: Av. Ipiranga, 6681
 Bairro Partenon - Porto Alegre/RS - CEP: 90619-900.
 E-mail: mary.sandra@puers.br CRP: 07/2306

Liciane Diehl
Mestranda
 CRP 07/12316

Anexo 3

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA